

CAPÍTULO 9

Homossexualismo

PERGUNTA: — A tendência de buscar uma comunhão afetiva com outra criatura do mesmo sexo, conhecida por homossexualidade, implica em conduta culposa perante as leis Espirituais?

RAMATIS: — Considerando-se que o “reino de Deus” está também no homem, e ele foi feito à imagem de Deus, evidentemente o pecado, o mal, o crime e o vício, são censuráveis quando praticados após o espírito humano alcançar frequências muito superiores ao estágio de infantilidade. Os aprendizados vividos que promovem o animal a homem, e o homem a anjo, são ensinamentos aplicáveis a todos os seres. A virtude, portanto, é a prática daquilo que beneficia o ser, nos degraus da imensa escala evolutiva. O pecado, a culpa, é justamente o ônus proveniente de a criatura ainda praticar ou cultuar o que já lhe foi lícito usar, e serviu, para um determinado momento de sua evolução.

A homossexualidade, portanto, de modo algum pode ofender as leis espirituais, porquanto em nada a atividade humana fere os mestres espirituais, assim como a estultícia do aluno primário não pode causar ressentimentos no professor ciente das atitudes próprias dos alunos imaturos. Pecados e virtudes em nada ofendem ou louvam o Senhor, porém definem o que é “melhor” ou pior para o próprio ser, buscando a sua felicidade ainda que por caminhos intrincados dos mundos materiais, sem estabilidade angélica. A homossexua-

Ramatis

lidade não é uma conduta dolosa perante a moral maior, mas diante da falsa moral humana, porque os legisladores, psicólogos e mesmo cientistas do mundo ainda não puderam definir o problema complexo dos motivos da homossexualidade, entretanto muitos o consideram mais de ordem moral do que técnica, científica, genética ou endócrina.

PERGUNTA: — Que dizeis da homossexualidade à luz da doutrina espírita?

RAMATIS: — Quem responde tal problema são os próprios espíritos no tema “Sexos nos Espíritos”, capítulo IV, da “Pluralidade das Existências”, item 200 a 202, do “Livro dos Espíritos” que assim respondem: 200 — Têm sexo os Espíritos? R. — “Não como o entendeis pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância de sentimentos”. 201 — Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o corpo de uma mulher e vice-versa? R. — “Decerto: são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres”. 202. — Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher? R. — “Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar”.

PERGUNTA: — Mas o que realmente explica o fenômeno da homossexualidade?

RAMATIS: — É assunto que não se soluciona sobre as bases científicas materialistas, porque só podereis entendê-lo e explicá-lo dentro dos princípios da reencarnação. Evidentemente, não se pode esclarecer o motivo da homossexualidade, quando explicado exclusivamente pela maioria do mundo heterossexual, tal qual não pode explicar certos estados sublimes ou depressivos dos humanos, quem não tenha vivido o mesmo fenômeno.

Não bastam conclusões simplistas, pesquisas psicológicas e indagações científicas mundanas para explicar com

Sob a Luz do Espiritismo

êxito as causas responsáveis pelo homossexualismo. É um problema que se torna mais evidente com o aumento demográfico da humanidade, e também das novas concepções do viver humano, como libertação de “tabus” e a busca da autenticidade na vida e seus propósitos. Crescem os grupos, comunidades e até instituições homossexuais no afã de solucionar os problemas angustiosos ou os motivos das incoerências apontadas pelos contumazes julgadores do próximo, mas incapazes de julgarem-se a si mesmos. Milhões de homens e mulheres são portadores dessa anomalia, e requerem a atenção e o estudo cuidadoso de suas reações e comportamento, não meramente que os julguem censuráveis à luz dos princípios e costumes morais da civilização retrógrada e mistificadora.

PERGUNTA: — Sob a opinião vigente, parece tratar-se de um fenômeno anormal. Que dizeis?

RAMATIS: — Tal afirmação é verdadeira quando interpretada estatisticamente, por ser a maioria significativa das pessoas heterossexuais, porém ao interpretarmos sob o prisma das leis da evolução espiritual, o problema não pode ser solucionado de forma geral, pois é peculiar a cada individualidade em sua luta redentora anímica. No decorrer do tempo, a humanidade terrícola há de compreender melhor os conceitos de normalidade e anormalidade, verificando não se ajustarem de maneira coerente, ao tratar-se simplesmente de gestos, condutas externas, incapazes de mostrarem o íntimo das almas. O próprio corpo carnal traz às vezes alguns traços da anormalidade ou normalidade do espírito, porquanto, é tão somente o agente de manifestações configuradas na herança biológica, determinada pela hereditariedade espiritual.

O problema é realmente de afinidades eletivas no campo da espiritualidade, porquanto homem e mulher carnis são apenas expressões da mesma essência espiritual, diferenciada pela maior ou menor passividade, atividade, sentimento